

Circular Centro Sentido Horário

No sentido horário, o ponto de partida e chegada dos ônibus é a **Praça Santos Andrade** - homenageia o advogado, comerciante e político José Pereira dos Santos Andrade. Parnanguara de 1842, forma-se em Direito, no Recife, em 1866, quando retorna e é nomeado Promotor Público de Antonina. Atende ao desejo paterno e torna-se comerciante, enquanto ocupa cargos públicos como deputado provincial, senador do Império. Foi um dos parlamentares que assinou a Constituição de 1891, a primeira da República. Cinco anos depois assume a Presidência do Paraná. Morreu em 15 de julho de 1906, aos 64 anos.

O roteiro prossegue pela rua **Amintas de Barros**, passando ao lado do **Teatro Guáira**, a maior casa de espetáculos da capital projetada pelo falecido arquiteto Rubens Meister. José Amintas da Costa Barros (Aracati-CE – 24/4/1868 / Lapa – PR, -8/3/1894. – Bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Recife (1889), poeta já adolescente, foi Promotor Público e juiz municipal em cidades do Rio Grande do Norte. Chegou à Lapa, como Juiz Municipal, em 5 de maio de 1891. Com a supressão dos juizados, dedicou-se à advocacia. Durante a Revolução Federalista incorporou-se como efetivo ao Batalhão Patriótico Floriano Peixoto, como major, em 1893. Por ato de bravura durante o Cerco da Lapa foi promovido a tenente-coronel, última ordem do general Carneiro, em 6 de fevereiro de 1894. Durante o cerco, sitiado pelos legalistas e com febre tifóide, morreu ao lado do general e do coronel curitibano Dulcídio Pereira.

A rua **Tibagi**, que dá sequência ao trajeto, homenageia município paranaense homônimo, enquanto a avenida **Sete de Setembro**, cujo trecho o Circular Centro percorre pela pista lenta do lado direito, remete à Independência do Brasil, proclamada por D. Pedro I, em 1822.

O caminho segue pela rua **Alferes Poli**, tributo a Vicente Poli, filho de italianos nascido no Tirol italiano, em 1864. Emigrou para o Brasil, ingressou no Exército em 24 de fevereiro de 1883, prestando serviço fora do Paraná. Em 1897 é convocado para combater as forças de Antônio Conselheiro, durante a chamada Guerra de Canudos. Morreu em combate, aos 33 anos.

Ponto preferido para embarques e desembarques, por causa da facilidade da integração físico-tarifária e acesso às diversas linhas convencionais e expressas, a praça Rui Barbosa é passagem do micro-ônibus. A praça homenageia **Rui Barbosa** – (Salvador, 5/11/1849 ; Rio, 1/3/ 1923 – Jurista, formado pela Faculdade de Direito de SP, em 1870. Foi deputado provincial (1878); deputado geral, ministro da Fazenda e senador. Embaixador Especial do Brasil na 2ª Conferência Internacional de Haia, Holanda. Republicano convicto, pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Ao longo de duas quadras – da rua **Emiliano Pernetá** à rua Vicente Machado, o coletivo utiliza a canaleta exclusiva da rua **Visconde de Nacar**. Presta tributo ao parnanguara de 15 de fevereiro de 1813, Manoel Antonio Guimarães, comerciante desde jovem, pertenceu a várias associações literárias e religiosas. Instalou a companhia de navegação “Progresso”. Testemunhou a luta entre a fortaleza de Paranaguá e o vapor inglês “Cormorant” em 29 de junho de 1850. Por ter libertado espontaneamente seus escravos, ganhou do imperador a Comenda de Dignatário da Ordem da Rosa. Em 21 de junho de 1876 recebeu o título de barão; em 31 de agosto de 1880, o de visconde. Morreu em Paranaguá, em 16 de agosto de 1893.

Ao deixar a canaleta, dobra à direita, na rua **Vicente Machado**. Vicente Machado da Silva Lima (Castro 1860; Curitiba, 3 mar 1907) – Desde cedo líder estudantil, entrou, em 1876, para a Academia de Direito de São Paulo. Bacharelou-se em Direito, em 1881. Volta à Província do Paraná, onde inicia a vida como promotor público. Casa-se com Antônia Moreira Lima. Em 1884 ingressa no Jornalismo, e dois anos depois candidata-se à Assembléia Provincial pelo Partido Liberal, chefiado por Jesuíno Marcondes. Republicano convicto, no novo regime é chefe de Polícia do Governo Brasileiro, depois presidente da Câmara Municipal de Curitiba e superintendente da Instrução Pública do Paraná. Vice-governador em 1893, véspera da Revolução Federalista, assume o lugar do licenciado Xavier da Silva. Durante o conflito, transfere a capital para Castro; o governo legal fica suspenso de 12 de abril a 5 de maio, quando os revolucionários deixam o Paraná. Deixa o governo em 14 de junho, mas não se elege senador. Sem competidor, elege-se presidente do Paraná em 1903. Assume o poder em 25 de fevereiro de 1904.

O roteiro prossegue pela **alameda Cabral** – homenagem ao navegador português Pedro Álvares Cabral (1467 / 1520). Capitão-mor de uma frota de 13 embarcações, em 22 de abril de 1500 descobriu o Brasil. Descendente de família nobre, estudou em Lisboa e em 1499 foi nomeado por D. Manuel capitão-mor da armada que seguiria às índias. Esquadra parte do porto de Lisboa em 9 de março de 1500 e chega à costa brasileira, na Bahia, em 22 de abril. Viagem prosseguiu ao Oriente, chegando a Calicute, na Índia, em 13 de setembro de 1500. Cabral casou em 1503 com Isabel de Castro. Morre em 1520.

Ao seguir em direção à praça Tiradentes, a passagem pela rua Cruz Machado, que já foi rua do Tesouro, remete ao parlamentar mineiro que foi deputado na Corte, lutou pela libertação dos escravos (por o que ganhou o título de Visconde do Serro Frio, em 16 de agosto de 1888). Empenhou-se, como parlamentar, pela criação da província do Paraná. Também presidiu as províncias de Goiás, Maranhão e Bahia.

O Circular Centro chega, então, à **praça Tiradentes**, tributo a José Joaquim da Silva Xavier (Fazenda do Pombal [hoje Tiradentes] 1746 / Rio 1792), líder da Inconfidência Mineira. Era alferes ao participar do primeiro movimento de tentativa de libertação colonial do Brasil. Embora não tenha idealizado o movimento, foi traído pelo coronel Joaquim Silvério dos Reis, preso no Rio de Janeiro, e condenado à morte por enforcamento em 21 de abril de 1792.

O ônibus termina o circuito, antes de retornar à praça, trafegando pela rua **Tobias de Macedo**, Comerciante, no começo do século XX dirige a Macedo & Cia, então considerada a maior casa distribuidora comercial do Paraná. Ficava na travessa que leva seu nome.

Circular Centro Sentido Anti-Horário

A **praça 19 de Dezembro**, que homenageia a data de emancipação política do Paraná, em 1853, e que guarda os monumentos do Centenário da Emancipação celebrados pelos artistas plásticos Erbo Stenzel e Poty Lazzarotto, é o ponto de regulagem de horário e de partida dos ônibus da linha Circular Centro no sentido anti-horário.

Contornada a praça, sobem a rua **Ignácio Lustosa** – Curitibano de 1776, Ignácio Lustoza de Andrade, sargento-mór, cedo mudou-se para Paranaguá, dedicando-se ao comércio. Integrou a milícia parnanguara, chegando ao posto de sargento (o equivalente atual a major). Foi comissário de Polícia, camarista, presidente da Câmara Municipal de Curitiba e Juiz Ordinário. Morreu em 20 de setembro de 1834.

Três quadras adiante, o ônibus vira à esquerda, na rua **Trajano Reis**, caminho para o Setor Histórico. Baiano de São Félix, onde nasceu em 1º de março de 1852, Trajano Joaquim dos Reis era médico, formado pela Faculdade de Medicina de Salvador. Cirurgião do Corpo de Saúde do exército, transferiu-se para o Paraná em março de 1876, chegando a Curitiba em 21 de julho. Retorna à Bahia, mas retorna ao Paraná depois de deixar o Exército, em 1877. Foi duas vezes deputado, camarista (vereador), presidiu a Câmara Municipal e foi diretor-geral da Higiene (o equivalente ao cargo de secretário de Saúde). Morreu em 12 de agosto de 1918.

Ao passar ao lado da parede da Igreja do Rosário, o Circular Centro trafega por uns metros na avenida Jaime Reis. Curitibano, filho de Josefina e Trajano Reis, cursou Humanidades e, já no Rio de Janeiro, Medicina. Volta e trabalha com o pai, renomado médico. Ingressa na política, é deputado estadual e também diretor da Instrução Pública, além de jornalista e escritor. É assassinado em 8 de dezembro de 1912, ao sair de um cinema da cidade.

Começa então a descida para o centro, pela ladeira da alameda **Doutor Muricy**. A rua reverencia o médico baiano de Salvador, José Cândido da Silva Muricy, onde nasceu em 31 de dezembro de 1827. Veio ao Paraná como médico do Exército e exerceu clínica médica. Foi deputado provincial e membro da Exposição Provincial, cujos produtos foram vendidos em benefício do Asilo de Inválidos da Pátria – uma referência aos voluntários da Pátria, - brasileiros mobilizados que combateram na Guerra do Paraguai. Foi fundador da Santa Casa de Misericórdia, cuja pedra fundamental foi lançada em 8 de março de 1868. Entusiasta da botânica, catalogou as qualidades terapêuticas das plantas. Três anos antes muda-se temporariamente para o Mato Grosso, como médico do Exército, mas em meados daquele ano recebe ordem para retornar, depois de tratar os mato-grossenses com medicamentos à base de plantas. Morreu em 20 de março de 1879, em Curitiba.

No pé da ladeira, onde está a Biblioteca Pública do Paraná, dobra à direita na rua **Cândido Lopes**. Cândido Martins Lopes é natural de Niterói. Convidado pelo primeiro presidente do Paraná, Zacarias de Góis e Vasconcellos, muda-se para Curitiba, onde, em 1º de abril de 1854, lança o jornal “O Dezenove de Dezembro”, nome que homenageia a data de emancipação política da Província do Paraná que deixa de ser a Quinta Comarca de São Paulo. Foi chefe de Polícia de Curitiba (o equivalente ao atual cargo de secretário da Segurança Pública), e é patrono da Cadeira número dois da Academia |Paranaense de Letras.

A partir do cruzamento com a rua Ébano Pereira, a rua passa a se chamar rua **Carlos de Carvalho**. Carioca de 20 de março de 1851, foi advogado e político formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo São Francisco. Presidiu a Província do Paraná de março de 1882 a maio de 1883. Foi também presidente da província do Pará em 1885. Após, foi ministro de Relações Exteriores no governo de Floriano Peixoto.

A rua Visconde de Nacar é continuação do trajeto dos micro-ônibus, no sentido anti-horário. Nome da rua homenageia Manoel Antônio Guimarães, parnanguara de 1813, e à sua época considerado um dos maiores exportadores de erva-mate do Paraná, bem como dono da maior casa importadora da província. Líder do Partido Conservador entre 1850 e 1889. O título de visconde foi concedido em 1880. Morreu em 16 de agosto de 1893.

Os ônibus prosseguem pela rua **Comendador Araújo** (antiga rua do Matto Grosso) – Um tributo a Antônio Alves de Araújo (Morretes, 1830 – Curitiba (1885) – Estudou na Alemanha, onde diplomou-se em Direito. De volta, dedicou-se à indústria ervateira e ao comércio. Residente em Antonina, como político foi deputado provincial e substituiu Carlos de Carvalho, Pádua Fleury e Brazílio de Oliveira na Presidência da Província. Rico, viajou a Europa, mas amigo das causas dos necessitados, empobreceu no fim da vida.

Da rua Comendador Araújo à avenida Sete de Setembro, o trajeto é pela rua Desembargador Motta, um tributo a Joaquim Ignácio Silveira da Motta (Curitiba, 1844/1893). Foi promotor público, juiz de Direito e chefe de Polícia, além de governador interino. Dali até a esquina com a rua Tibagi, o percurso é pela pista lateral lenta da avenida Sete de Setembro, data da proclamação da Independência do Brasil, em 1822.

Dali em diante, o tráfego, com passagem defronte à Rodoferroviária, é pela avenida **Presidente Affonso Alves de Camargo**. Nascido em Guarapuava, em 25 de setembro de 1873, o político que exerceu importantes cargos públicos é lembrado no trecho da via que vai da esquina com a rua Tibagi até a divisa com o município de Pinhais. Após conclusão do ensino básico, Camargo matricula-se no Colégio Parthenon Paranaense, em Curitiba e cursa Humanidades. Em 1890 matricula-se na Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se quatro anos depois. É Promotor Público de Curitiba durante a Revolução Federalista de 1894. Deputado opositor, reeleito várias vezes no Congresso Legislativo do Paraná (chegou a presidente), foi também presidente do Estado – eleito de 1916 a 1920. Foi durante o governo em 1916, que cessaram as questões de limites com Santa Catarina relativas à Guerra do Contestado. Senador em 1922. Governa o Estado de 1928 a 1930, quando interrompe o mandato por causa da revolução de 30. Em 31 reassume a cátedra de Direito Civil na Faculdade de Direito na UFPR, até a aposentadoria. Muda-se para o Rio. Morre em Curitiba, em 16 de abril de 1959.

Um médico francês, **Jean-Maurice Faivre**, que emigra para o Brasil e, com colegas, funda a Academia de Medicina do Rio de Janeiro, é motivo para nominar a rua Doutor Faivre. Cansado da vida urbana, com apoio da impetratriz brasileira, Theresa Christina, muda-se para o interior. Volta à França, e retorna com 82 famílias francesas, para, apoiado em ideias liberais e socialistas, se instalar no vale do Ivaí, em 1847, onde funda a Colônia Teresa. Em 1871, a colônia é elevada à categoria de freguesia. Faivre morre em 1858 e deixa 248 habitantes, número que em 1920 chega a 8.993.

Após um curto trecho da avenida Sete de Setembro, os ônibus seguem pela rua **Mariano Torres**. Mariano de Almeida Torres é influente comerciante que atende a clientela em imóvel localizado em trecho da rua que hoje leva seu nome. Foi pai de Francisco Torres, que dá nome à rua paralela, e que também interliga a região do Jardim Botânico e Rebouças à região central.

O trajeto final do percurso é pela rua **Carlos Cavalcanti** - um preito a Carlos Cavalcanti de Albuquerque, nascido no Rio de Janeiro, em 1864. Engenheiro militar, liderou comissões técnicas e militares até mudar-se para Curitiba, onde casou com Francisca, irmã de Caetano Munhoz da Rocha. Iniciou-se na política em 1890. Vinte anos depois, no seu terceiro mandato federal, renuncia diante de problemas de políticas de transporte entre o Paraná e Santa Catarina. Governa o Paraná durante a Guerra do Contestado. Lecionou na Faculdade de Engenharia do Paraná. Morreu no Rio de Janeiro, em 23 de fevereiro de 1935.

O circuito anti-horário do Circular Centro termina na rua **Riachuelo**.

Riachuelo – Data remete à considerada maior batalha naval da América Latina, em 11 de junho de 1865, entre a esquadra brasileira e a brasileira Naquele dia, hasteou-se a bandeira, na corveta “Mearim”, informando a presença inimiga. O almirante Francisco Manoel Barroso da Silva, a bordo da corveta “Amazonas”, ordenou o preparo à luta, vencida pelos brasileiros. Riachuelo é nome de rio paraguaio, que leva o nome por ser um pequeno riacho. Em Curitiba, nome anterior da rua era Carioca da Cruz.